

OS TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS E A PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÕES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Contemporary Transversal Themes and teaching practice: reflections on the final years of Elementary School

Aline Stumpf²
Aline Santos Oliveira³

Resumo: Este artigo discorre sobre a prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental e os atravessamentos/implicações na relação com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da BNCC. A pesquisa faz uma reflexão analítica do uso dos TCTs, por meio do equilíbrio entre a teoria dos documentos oficiais e a prática de docentes em serviço nos anos finais do Ensino Fundamental. Com uma abordagem qualitativa, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória, partindo de um relato de experiência e utilizando técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados da pesquisa permitiram a reflexão sobre o uso dos TCTs com relação aos documentos oficiais e à prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental a partir de conceitos emergentes especialmente na formação continuada e na relação com a integração de saberes. O trabalho ressalta, também, a importância de compreender o caráter orgânico dos TCTs, que emergem de situações imprevisíveis e podem se transformar em contextos de aprendizagem conectados aos componentes curriculares.

Palavras-chave: Temas Contemporâneos Transversais. BNCC. Práticas em sala de aula. Integração de Saberes.

Abstract: This article focuses on teaching practices in the final years of elementary school, and their implications in relation to the Contemporary Cross-Cutting Themes (CCTs) of the BNCC. The research reflects analytically on the use of CTIs, through the balance between the theory of official documents and the practice of teachers working in the final years of elementary school. With a qualitative approach, the methodology to develop the work used exploratory research based on an experience report, bibliographic and documentary research techniques. The research results have allowed us to reflect on the use of TCTs in connection with official documents and teaching practices in the final years of elementary school, based on emerging

¹ O artigo é fruto do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação: Integração de Saberes (IFRS, 2023).

² Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Letras pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Especialista em Educação: Integração de Saberes, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Mestranda em Sociologia pela UFRGS, Professora de educação básica da rede pública municipal de Canoas/RS, ORCID 0009-0005-5361-246X, E-mail: stumpf.aline@gmail.com.

³ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Mestra e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), ORCID 0009-0009-1624-7386, E-mail: aline.oliveira@canoas.ifrs.edu.br.

concepts, especially in continuing education and knowledge integration. This paper also highlights the importance of understanding the organic nature of TCTs, which emerge from unpredictable situations and can be transformed into learning contexts linked to curricular components.

Keywords: Contemporary Transversal Themes. BNCC. Classroom practices. Knowledge Integration.

1 Introdução

A reflexão da prática docente por vezes se apresenta um tanto quanto conflituosa, uma vez que a sua base está debruçada em uma formação para além do currículo e de conteúdos, com perspectivas voltadas também para o desenvolvimento humano, cidadão e para a formação profissional. São questões muito profundas que ampliam a noção do que envolve a educação básica e o que se espera dela, além de conceitos sobre a formação inicial e continuada. Neste artigo, nos propomos a refletir sobre a prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental, dialogando com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs).

Os TCTs foram apresentados em 2019 e constituem um documento com pressupostos pedagógicos para atuar de forma integrada entre os diferentes componentes curriculares a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trazem importantes questões que direcionam para uma educação com olhar para as diversidades, a integração dos saberes; também promovem temas atuais que fazem parte do debate educacional, em especial, a concepção de educação e seu exercício humanístico como forma de comprometimento com os direitos humanos de modo integrado entre as diferentes disciplinas do currículo. No entanto, o que observamos a partir de experiências da prática docente ainda é uma segmentação conteudista vinculada a docentes atarefados, submersos em burocracias. Somam-se a isso os problemas estruturais que envolvem a educação no seu sentido amplo, além de questões locais pertencentes às realidades nas quais a comunidade escolar está inserida.

Um exemplo de desafios da prática docente nas escolas e os TCTs é o planejamento das aulas, que segue sendo uma tarefa individual do docente responsável pelo componente curricular. Mesmo com estratégias para construção de planejamentos coletivos, os planos de aulas ainda são elaborados de forma solitária, e as questões pertinentes à atualidade ainda estão limitadas, quando presentes, às datas comemorativas, sem conexão com os problemas presentes e/ou com as realidades da comunidade escolar. Assim, as vivências aqui apresentadas vieram da experiência profissional a partir da realidade de uma professora de escolas da rede estadual e municipal do estado do Rio Grande do Sul e tomaram proporções maiores na medida em que se apresentaram as dificuldades da prática em sala de aula em aplicar as diretrizes da BNCC e o uso dos TCTs.

Vislumbramos o quanto o espaço escolar produz um campo de socialização de questões importantes, que refletem complexidades das relações entre a macro e micropolítica no contexto escolar. Por vezes, elas se revelam como potência, mas, em outros momentos, como dificuldades nas práticas docentes em sala de aula. Quando socializamos com a gestão e a comunidade escolar essas dificuldades, geralmente temos como resposta trabalhar com os temas transversais. No entanto, não há uma receita pronta, e as escolas não são consumidoras passivas de leis e resoluções. Suas especificidades se entrelaçam ao fazer pedagógico, e não há como colocá-las em espécies de “caixas prontas” ou seguir um modelo pré-definido e fechado, caso contrário ficamos na prática docente “tarefeira”. Então, como fazer a articulação entre os

temas transversais com os objetos do conhecimento e as próprias habilidades e competências da BNCC de que precisamos dar conta? São questionamentos que levantamos para que os temas transversais não sigam servindo de pano de fundo para metodologias ultrapassadas.

Porém, essa articulação não é uma tarefa simples e, muitas vezes, acaba não sendo efetivada. Abordada de forma superficial e sem conhecimento técnico adequado, os TCTs podem causar até efeitos contrários, uma vez que podem ser deturpados e defendidos no fazer de práticas sem aprofundamento teórico, apenas para cumprir uma obrigatoriedade, sem promover a reflexão, isto é, um fazer meramente utilitarista⁴.

Desta forma, os objetivos deste estudo são: (a) refletir sobre a prática docente nos anos finais do Ensino Fundamental, pensando nos TCTs; (b) localizar propostas e materiais acadêmicos que sinalizem como a perspectiva dessa transversalidade acontece na relação ensino-aprendizagem; (c) compreender de que forma eles podem dar suporte no enfrentamento dos desafios envolvidos na aplicação dos TCTs; e (d) verificar como estratégias de ensino e de aprendizagem se constituem na perspectiva de integração de saberes.

Nessa direção, o presente artigo está organizado em cinco seções, divididas em Introdução, Metodologia, Temas Transversais, Análise de dados e a prática em sala de aula e, por fim, Considerações finais. Assim, discorre sobre os atravessamentos da prática docente com os Temas Contemporâneos Transversais, a BNCC e suas implicações.

2 Metodologia

Com uma abordagem qualitativa, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho se caracteriza como uma pesquisa exploratória, ou seja, “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41). As técnicas utilizadas para isso foram as pesquisas bibliográfica e documental por meio de um relato de experiência.

A utilização do relato tem como propósito aproximar o conhecimento teórico e a prática, contribuindo com a construção do conhecimento acerca do tema. O caráter qualitativo da pesquisa advém da tentativa de aproximar o estudo à realidade de sala de aula (relato de experiência) e os temas transversais (pesquisa documental), ancorados na vivência da prática docente. Partimos de alguns itens que se encontram em autores Mussi, Flores e Almeida (2021), com pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico.

A pesquisa bibliográfica se apresenta pelo “[...] levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de websites” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32). O recorte temporal da pesquisa bibliográfica considerou os últimos cinco anos, desde 2017. Para o levantamento, realizado na Plataforma Scielo, realizou-se a busca a partir dos seguintes descritores: BNCC, Temas Transversais, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Formação de Professores. Ao utilizar a busca com os quatro descritores de forma concomitante, não obtivemos resposta; assim, o levantamento foi feito na alternância entre os descritores “Parâmetros Curriculares Nacionais AND Formação de professores”; “Temas Transversais AND Parâmetros Curriculares Nacionais”; “Formação de professores AND Temas transversais”; Formação de professores AND BNCC; e “Temas Transversais”.

⁴ “Norteados pelos princípios do paradigma tradicional que tem no atendimento às demandas do mercado e não na formação humana integral seu principal fio condutor” (Souza, 2021, p. 78).

A pesquisa documental, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009), é muito semelhante à bibliográfica e pode ser facilmente confundida. A principal diferença entre elas, é que a documental utiliza fontes mais diversificadas, como por exemplo, documentos oficiais e relatórios, nas quais não há uma análise secundária. Para realizar a pesquisa documental, analisamos os TCTs, de forma a refletir sobre suas implicações na prática escolar nos anos finais do Ensino Fundamental.

3 Temas Transversais e a prática em sala de aula: da formação docente à integração de saberes

Para ampliar a discussão a respeito dos TCTs precisamos retornar a alguns importantes conceitos. O primeiro deles diz respeito à formação docente, que é parte integrante da legislação educacional, de acordo com o Ministério da Educação (MEC). A regulamentação que trata da formação profissional do professor está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/1996, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2012) e nos Projetos Pedagógicos e Regimentos Escolares das próprias Instituições Educacionais.

A formação inicial e a formação continuada docente são fundamentais, uma vez que a socialização de saberes passa pelo professor. A primeira podemos definir como a habilitação para exercer a prática docente; já a segunda refere-se ao processo contínuo de atualização. Tanto uma como a outra são essenciais para percebermos como se dá a relação entre as práticas em sala de aula e os documentos oficiais, como os TCTs. Portanto, questiona-se se a formação dos professores dá conta de prepará-los para receber as orientações de forma crítica.

Gasperi, Martins e Emmel (2022) fizeram um levantamento sobre o conhecimento a respeito da BNCC através da formação de professores. Um dos resultados obtidos, que chamou muito a atenção, é que a grande maioria dos professores não teve nenhum conhecimento por meio da escola. Esse dado é preocupante, uma vez que a BNCC é um documento vigente, de 2017; portanto, a maioria dos professores não teria como ter acesso a ela pela sua formação inicial. A escola precisa, com isso, também ser um espaço de formação continuada, de debate e de socialização dos documentos direcionadores de atuação docente. Nesse sentido, as autoras apresentam uma importante contribuição acerca da formação:

Refletir acerca da complexidade do processo de ser docente, na perspectiva da racionalidade prática, em que o professor tem na formação um processo contínuo no decorrer da sua carreira, como um facilitador da aprendizagem por meio do diálogo, trazendo aspectos do cotidiano para a sala de aula. Logo, o profissional necessita entender os documentos que regem a educação nacional e regional, adaptando para a realidade local, visando à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem (Gasperi; Martins; Emmel, 2022, p. 270).

Elas demonstram um viés da prática docente de compreender a legislação vigente, não apenas revisar ou memorizar — uma compreensão que possibilite adaptá-la de forma a conectar os conteúdos e as habilidades que precisam ser desenvolvidos nos componentes curriculares, adequados à escola, à turma, aos alunos e ao ambiente.

Outro importante conceito que precisamos retomar é o de integração de saberes, atuação de forma integrada que pressupõe uma série de conhecimentos históricos e epistemológicos acerca do termo integração. Não se constitui simplesmente em práticas docentes com outros componentes curriculares, é um conceito mais profundo de ações coordenadas que se complementam. Acerca da complexidade da integração de saberes, Santomé (1998) explica que é uma ação pedagógica com o intuito de construir uma aprendizagem global, a visão do todo



pelas partes, funcionando como uma espécie de abertura das fronteiras do conhecimento entre as disciplinas.

Os conceitos observados dialogam muito com a questão dos TCTs. A formação dos professores, especialmente a continuada, contribui para a premissa de que as escolas não podem ser fechadas em “caixas” ou simplesmente consumidoras de documentos normativos, assim como os professores não podem apenas replicar o que diz a BNCC. Pensar nos TCTs de certa forma é pensar na integração de saberes, uma vez que ela corrobora para o viés da universalização⁵ do ensino proposta na BNCC, assim como para a tentativa de superar a fragmentação do currículo.

3.1 Temas Contemporâneos Transversais - TCTs

Os TCTs surgiram por meio de um documento que o Ministério da Educação (MEC) apresentou em 2019, com pressupostos pedagógicos para atuar de forma integrada entre os diferentes componentes curriculares, distribuídos em seis macroáreas temáticas: Meio Ambiente, Economia, Saúde, Cidadania e Civismo, Multiculturalismo e Ciência e Tecnologia. No entanto, não se trata de uma novidade, visto que os Temas Transversais foram recomendados inicialmente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997). Posteriormente, em 2013, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNs), ficou estabelecido que os conteúdos escolares deveriam abordar temas abrangentes e contemporâneos relativos à vida e à sociedade.

Enquanto nos PCNs eles eram recomendações facultativas, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) sinalizaram a sua obrigatoriedade, conforme as Resoluções CNE/CEB Nº 7/2010 e Nº 12/2012, na BNCC eles passaram a ser considerados como conteúdos essenciais para a Educação Básica, em função de sua contribuição para o desenvolvimento das habilidades vinculadas aos componentes curriculares (Brasil, 2019, p. 13).

Assim, os TCTs passam a ser obrigatórios após a homologação da BNCC e com a publicação do documento “Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos” (Brasil, 2019). A BNCC deixa claro que cabe aos sistemas de ensino e às escolas, a partir de suas especificidades, tratá-los de forma contextualizada (Brasil, 2017a; 2017b).

Os TCTs apresentam a educação de uma forma mais ampla. Eles não devem ficar restritos ao desenvolvimento de conteúdo, de forma técnica, e sim contextualizada, mais aberta, de modo a desenvolver a autonomia dos alunos. Também servem como uma maneira de superar a fragmentação do ensino, no qual os objetos do conhecimento não estão em harmonia, relacionados, integrados e sem promover a interação entre eles.

Como o próprio documento explica, transversal é aquilo que atravessa, então dentro do campo educacional, os TCTs são aqueles assuntos que não pertencem a nenhuma área do conhecimento específica, mas que atravessam todas elas (Brasil, 2019).

⁵ A universalização do ensino é um conceito apresentado inicialmente no Plano Nacional da Educação - PNE (1999), que estabelece metas para educação no período de 10 anos, sendo a principal a erradicação do analfabetismo. Na BNCC (2017), o conceito abrange outros aspectos, como assegurar aos alunos o direito ao desenvolvimento de competências definidas no documento.



Os Temas Contemporâneos Transversais deveriam ser os eixos estruturadores do currículo. As disciplinas curriculares deveriam girar em torno deles, tornando-se instrumentos de desenvolvimento da capacidade dos estudantes para pensar, compreender e manejar o mundo (Brasil, 2019, p. 9).

Desta forma, os temas deveriam ser o ponto de partida do fazer pedagógico nas práticas escolares, conectando-se com as grandes áreas do conhecimento. Podemos dizer que deveriam servir como um fio condutor que liga os componentes curriculares de forma integrada, o que podemos definir como o cenário macropolítico. O micropolítico, por sua vez, pode ser definido como o ambiente do qual a escola faz parte e que será o local no qual o contexto macro se insere, se desenvolve, se modifica e se aplica.

Para compreender os cenários que aqui definimos como macro e micropolítico, Carvalho (2019) explica:

Macro e micropoliticamente, atuam nos corpos coletivos potencializando uma vida em composição com forças heterogêneas no plano de imanência dos cotidianos escolares. Nesse sentido, busca argumentar sobre os lugares, os espaços e a ordem institucional que nos cotidianos escolares ganham expressão e possibilitam a constituição de coletivos articulados como políticas ativas. Também discute as categorias a partir das quais os corpos que habitam e/ou atravessam os espaços da escola são qualificados, passando pelas forças e fluxos que os modelam ou os criam (Carvalho, 2019, p. 49).

Esses campos políticos afloram de um contingente de fatores que envolvem o contexto escolar, desde a mantenedora (público ou privado), a área geográfica, a infraestrutura, até a realidade econômica do local. São muitos os elementos e as subjetividades que envolvem tais campos e, independentemente das condições, muitas complexidades irão se apresentar na prática de articulação dos TCTs. Não há como limitar as escolas a consumidoras passivas de leis e resoluções, visto que possuem certa autonomia na aplicação das orientações e das diretrizes curriculares, bem como na sua articulação em práticas de sala de aula.

4 Análise dos dados

Para o levantamento bibliográfico, utilizamos a Plataforma Scielo, a fim de realizar a busca a partir dos seguintes descritores: BNCC, Temas Transversais, PCNs, Formação de Professores. A busca teve os filtros de pesquisa no idioma português e contou com publicações a partir de 2017. Ao utilizarmos os quatro descritores de forma concomitante, não obtivemos resposta; com o descritor Temas Contemporâneos Transversais, a sigla TCTs ou TCT, também não tivemos resultados; em função disso, utilizamos também o descritor Parâmetros Curriculares Nacionais, uma vez que foi o documento que fez a primeira indicação do uso dos Temas Transversais.

Os resultados obtidos foram sistematizados com o uso de um quadro (Quadro 1), e a análise também foi apresentada em um quadro (Quadro 2) com a indicação das categorias Práticas Pedagógicas, Formação inicial e continuada de professores, Propostas metodológicas para uso dos TCTs e Políticas de formação de professores. A pesquisa foi realizada no período entre maio a julho de 2023.

Desta forma, realizamos a pesquisa fazendo a alternância entre os descritores “Parâmetros Curriculares Nacionais AND Formação de professores”, “Temas Transversais AND Parâmetros Curriculares Nacionais”, “Formação de professores AND Temas transversais”, Formação de professores AND BNCC e “Temas Transversais”. Obtivemos assim os resultados apresentados no Quadro 1:



Quadro 1 - Levantamento Bibliográfico

Descritores	Número de trabalhos encontrados
Parâmetros Curriculares Nacionais AND Formação de professores	03
Temas Transversais AND Parâmetros Curriculares Nacionais	02, porém fora do recorte temporal ⁶
Formação de professores AND Temas transversais	01, porém fora do recorte temporal
Formação de professores AND BNCC	9
Temas Transversais	22

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Com a realização da leitura flutuante dos resumos dos trabalhos, observamos que, destes, apenas cinco se encaixam com o tema da pesquisa. Apesar de, nos resultados da nossa busca, aparecerem 22 trabalhos relacionados aos Temas Transversais, a maioria deles estava fora do recorte temporal, ou seja, era referente aos Temas Transversais da abordagem anterior à BNCC. Além disso, os trabalhos estavam relacionados apenas com o ensino da área da saúde, por isso não foram analisados.

Sendo assim, a revisão foi realizada a partir dos trabalhos organizados no Quadro 2:

Quadro 2 - Revisão Bibliográfica

Categoria de análise dos trabalhos	Trabalhos encontrados	Autores
Práticas pedagógicas	1. Temas transversais ou conteúdos disciplinares? Cultura, cidadania e diferença	Wenceslau; Silva, 2017.
	4. Modelos de professor e aluno sustentados em documentos oficiais: dos PCNS à BNCC	Galian; Pietri; Sasseron, 2021.
Formação inicial e continuada de professores / Políticas de formação de professores	2. A Nova Política de Formação de Professores no Brasil: Enquadramentos da Base Nacional Comum Curricular e do Programa de Residência Pedagógica 3. BNC – Formação de Professores: da completa subordinação das políticas educacionais à BNCC ao caminho da resistência propositiva	Guedes, 2019. Ximesnes; Mello, 2022.
Propostas metodológicas para uso dos TCTs	Não localizado	-
BNCC e legislação educacional	4. Modelos de professor e aluno sustentados em documentos oficiais: dos PCNS à BNCC	Galian; Pietri; Sasseron, 2021.
	5. A tríade da reforma do Ensino Médio brasileiro: Lei n° 13.415/2017, BNCC e DCNEM	Koepsel; Garcia; Czernisz, 2020.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

⁶ Como estão fora do recorte temporal definido, não foram analisados.

aprender e ensinar, como exemplifica o destaque da citação acima. Podemos perceber, assim, que os referidos trabalhos trazem muitos aspectos importantes para ampliar os horizontes deste estudo, pertinentes ao contexto educacional brasileiro, mas nenhum deles aborda propostas metodológicas para uso dos TCTs, nosso principal foco. Certamente, devemos considerar o fato de se tratar de documentos recentes (2017 e 2019), e precisamos de um tempo para que seus efeitos possam ser medidos na prática.

4.1 Os TCTs e a prática docente: um relato de experiência

Em relação à prática sala de aula, houve a necessidade de inserir os TCTs na BNCC a partir de uma temática que gerou um importante conflito transversalmente ao conteúdo, no componente curricular de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, a uma turma específica do 6º ano. Foi realizado planejamento de leitura com a utilização de gêneros textuais relacionados ao TCT Multiculturalismo⁷: Diversidade Cultural, Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Também houve alguns debates em relação ao TCT Cidadania e Civismo: Educação em Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente.

Muitos são os conflitos vivenciados em sala de aula que possibilitam o trabalho com os TCTs, mas este em questão foi uma prática de racismo. Na etapa de pré-leitura, desenvolveu-se um debate sobre Direitos Humanos, Constituição Federal e ECA no que diz respeito a liberdades e direitos fundamentais. Foram realizadas também ações coordenadas com a Direção da escola, para que os responsáveis fossem chamados para ciência e medidas cabíveis.

Durante todo o processo de aplicação do planejamento, que durou algumas semanas, foram utilizados conceitos sociológicos, como desnaturalização e estranhamento, para abordar as temáticas que envolveram o conflito racial dentro da sala de aula. Objetivou-se com isso reconhecer na turma que houve um conflito social e refletir sobre ele, criando possibilidades de construir novas realidades e promover a mudança de atitudes nas suas relações e interações.

Cabe ressaltar que a inserção dos TCTs somente foi possível por meio de conhecimentos adquiridos em diálogo com a aula aberta que a Profa. Dra. Gládis Kaercher (2022) ministrou no curso “Como educar para a Equidade Racial”, cujo acesso foi proporcionado por meio do grupo de estudos e de um intercâmbio promovido por uma instituição de ensino superior e professores de diversos municípios da região do Vale do Rio dos Sinos/RS. Com os aprendizados proporcionados por Kaercher e o acesso aos diversos materiais disponibilizados no grupo, foi possível elencar as prioridades e organizar o planejamento de ação.

No entanto, não foi possível atuar de forma integrada com outros componentes curriculares, porque cada professor estava trabalhando de forma individual em período de avaliação ou em um conteúdo diferente que não permitia a inserção. Também porque não houve oportunidade e tempo de socializar e pensar em um planejamento conjunto. Como os conflitos não são previsíveis, foi necessário refleti-lo naquele momento e não esperar uma brecha no cronograma escolar para realizar a integração com os demais docentes.

⁷Destacamos o debate atual acerca do conceito de multiculturalismo proposto por diversos autores, como Guacira Louro (2011), o qual pressupõe que todos os seres humanos fazem parte da sociedade e podem conviver em harmonia. Tal conceito minimiza os efeitos dos períodos de colonização e escravidão e atribui às políticas afirmativas um caráter utópico, retirando seu papel da identidade insurgente. Sendo assim, esclarecemos que não estamos abordando aqui o conceito de multiculturalismo, apenas uma das macroáreas dos Temas Contemporâneos Transversais.

Os principais subsídios utilizados para trabalhar a temática não vieram da formação inicial, mas sim da formação continuada. Fizemos uso de conceitos sociológicos e dos conhecimentos adquiridos no grupo de estudos, transversalmente aos conteúdos de Língua Portuguesa. O que aconteceu foi que um determinado fato, conflito, situação ou realidade local se transformou em uma situação de aprendizagem e tornou-se o eixo estruturador das práticas formativas.

Os resultados da aplicação da proposta, no que concerne aos TCTs, não há como mensurar, uma vez que se trata de questões subjetivas e individuais, as quais servem como ações na tentativa de “corrigir as assimetrias étnico-raciais na educação dentro da escola” (Kaercher, 2022). Desta forma, a partir da experiência relatada, podemos observar que os TCTs, articulados aos conteúdos de componentes curriculares e conceitos sociológicos sistematizados e pensados em um planejamento didático-pedagógico, permitem uma abordagem reflexiva de padrões estabelecidos, para que possibilitem campos de construção de novas realidades, mesmo que de forma isolada e pequena.

A Sociologia oferece ao aluno “modos de pensar” ou reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, observando as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação- lógicos e empíricos - que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social ou comunidade (Moraes, 2020, p. 260).

O amplo e diverso espaço dos anos finais do Ensino Fundamental também pode ser um campo de aplicação dos conhecimentos que envolvem a Filosofia e a Sociologia, já consolidadas no Ensino Médio, tornando-se assim, um objeto para futuros estudos.

Desta forma, a partir da experiência relatada, percebemos que os TCTs são diretrizes curriculares, mas para além da legislação, são uma espécie de organismo vivo, imprevisível, que pode servir para conectar os conteúdos e habilidades que precisamos desenvolver nos componentes curriculares. Essas diretrizes são utilizadas de acordo com a realidade na qual a turma está inserida, no contexto daquele momento, que emerge de situações, interações, etc. Não existe um modelo pedagógico único para a atuação dos TCTs, mas sim possibilidades de diferentes propostas, que serão delineadas a partir do contexto, do ano de ensino, perfil dos alunos e da atuação docente.

5 Considerações Finais

A pesquisa permitiu a reflexão sobre o uso dos TCTs por meio do equilíbrio entre a teoria dos documentos oficiais e a prática de docentes em serviço nos anos finais do Ensino Fundamental. Questionamos como os TCTs podem ser desenvolvidos de forma teórica e prática a partir de conceitos adquiridos especialmente na formação continuada, assim como sua relação com a integração de saberes. O presente trabalho disserta também sobre o quanto todos esses aspectos refletem na prática em sala de aula e a importância da formação continuada de qualidade. Enquanto o olhar para as questões estruturais da escola não for o foco, as leis servem como folhas secas que caem das árvores.

Podemos observar o quanto é relevante a abordagem de propostas metodológicas para uso do TCTs, uma vez que há pouco referencial teórico disponível e a organização curricular brasileira é recente. Entendemos que a autonomia da escola precisa prevalecer no fazer pedagógico ao adaptar as leis a sua realidade; nesse sentido, fazem-se necessários trabalhos que auxiliem a compreender metodologias de ensino integradas, em diálogo com os temas transversais, assim como pensá-los no âmbito da integração de saberes. A ausência de material

pode ser atribuída ao fato de serem recentes as atualizações, ainda em processo de inserção/adaptação.

Os TCTs fazem parte de um conjunto de normativas; neste trabalho apresentamos de forma reflexiva o desenvolvimento de forma teórica e prática, a partir de situações reais, que podemos chamar de “situações de aprendizagem” (Silva; Behar, 2022). Elas, quando identificadas dentro do contexto escolar, podem se transformar no eixo estruturador das práticas escolares.

Analisamos, também, alguns aspectos da legislação vigente, mais diretamente a BNCC e os TCTs, não porque consideramos ideais, pois sabemos das lacunas e das questões a serem melhoradas. Já que temos o fator obrigatoriedade, que possamos utilizá-las pensando na adaptação ao espaço escolar e na qualidade do ensino, sem a limitação da retórica utópica de educação ideal.

Destacamos, além disso, a importância de compreender o caráter orgânico dos TCTs, a emergir de situações imprevisíveis, que podem se transformar em contextos de aprendizagem conectados aos componentes curriculares. Não existe um modelo pedagógico único para a atuação dos TCTs, mas sim possibilidades de diferentes propostas, delineadas a partir do contexto, do ano de ensino, do perfil dos alunos e de como os professores estão preparados para lidar com eles.

Freire (2004) aborda em seus trabalhos sobre a educação o quão intrínseca à natureza humana é a transformação: “[...] a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa educabilidade a um nível distinto do nível do adestramento dos outros animais ou do cultivo das plantas” (p. 69). Então, que possamos (nos) transformar.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** apresentação dos Temas Contemporâneos Transversais, ética/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>. Acesso em 11 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 dez. 2017a.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília: MEC, 2017b. Disponível em: [BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 10 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC:** Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 01 dez. 2022.

CARVALHO, Janete Magalhães. Macro/micropolítica, cotidiano escolar e constituição de um corpo coletivo em devir. **ETD - Educação Temática Digital**. Campinas, SP, v.2, n. 1 p. 47-

